

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: CHALLENGES AND PEDAGOGICAL POSSIBILITIES

¹ Emily Bronze, emsbronze@gmail.com.
² Jemile Viana Santos, jemile.viana@gmail.com

Resumo: A inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um desafio para as instituições de ensino, considerando a diversidade dos sujeitos atendidos e a necessidade de superar barreiras pedagógicas, estruturais e atitudinais. Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios e as possibilidades pedagógicas relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência na EJA. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de publicações científicas e documentos oficiais disponíveis nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, considerando estudos publicados entre 2010 e 2024. A análise permitiu identificar barreiras relacionadas à acessibilidade física e tecnológica, à formação docente, à organização curricular, às práticas metodológicas e às atitudes presentes no ambiente escolar. Os estudos analisados também evidenciaram possibilidades de fortalecimento da inclusão por meio da formação continuada dos professores, flexibilização curricular, utilização de recursos acessíveis e tecnologias assistivas, práticas pedagógicas diversificadas e trabalho colaborativo. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva na EJA depende de ações articuladas entre políticas públicas, gestão escolar e práticas pedagógicas, de modo a garantir condições de participação, aprendizagem e permanência dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade. Educação inclusiva. Formação docente. Práticas pedagógicas. Diversidade

Abstract: The inclusion of students with disabilities in Youth and Adult Education (EJA) represents a challenge for educational institutions, considering the diversity of the students served and the need to overcome pedagogical, structural, and attitudinal

barriers. This study aimed to analyze the main challenges and pedagogical possibilities related to the inclusion of students with disabilities in EJA. This is a bibliographic review with a qualitative and descriptive approach, based on scientific publications and official documents available in the SciELO, PubMed, Google Scholar, and CAPES Periodicals Portal databases, considering studies published between 2010 and 2024. The analysis identified barriers related to physical and technological accessibility, teacher training, curricular organization, methodological practices, and attitudes within the school environment. The studies also highlighted possibilities for strengthening inclusion through continuing teacher education, curricular flexibility, the use of accessible resources and assistive technologies, diversified pedagogical practices, and collaborative work. It is concluded that the implementation of inclusive education in EJA depends on coordinated actions involving public policies, school management, and pedagogical practices, in order to ensure opportunities for participation, learning, and permanence for students with disabilities.

Keywords: Accessibility. Inclusive education. Teacher education. Pedagogical practices. Diversity

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não puderam concluir a educação básica na idade considerada regular. Seu público é marcado por ampla diversidade de trajetórias escolares, sociais, culturais e profissionais, reunindo sujeitos com diferentes experiências, conhecimentos e necessidades educacionais. Nesse contexto, a presença de estudantes com deficiência amplia a necessidade de organização de práticas pedagógicas capazes de garantir não apenas o acesso à escola, mas também a participação, a aprendizagem e a permanência desses estudantes. (GOMES, 2019; BRASIL, 1996).

A inclusão educacional está relacionada ao direito de todos à educação e pressupõe a eliminação de barreiras que possam dificultar ou impedir a participação dos estudantes no

processo de escolarização. Apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, a efetivação desse direito ainda encontra dificuldades no cotidiano escolar. Entre elas estão as limitações de acessibilidade, a insuficiência de recursos, as barreiras atitudinais, a organização curricular pouco flexível e as dificuldades relacionadas à formação dos professores. (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008; GONÇALVES; LIMA, 2020).

Na EJA, essas questões assumem características específicas, uma vez que os estudantes apresentam trajetórias escolares frequentemente interrompidas por fatores sociais, econômicos, familiares e profissionais. A presença da deficiência pode se associar a essas condições, tornando necessário compreender o estudante para além de sua condição de deficiência e reconhecer seus conhecimentos prévios, experiências de vida e potencialidades. (GOMES, 2019; JESUS; CASTRO, 2021).

A atuação docente apresenta papel fundamental nesse processo. A formação inicial e continuada dos professores pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diversificadas, capazes de atender às diferentes necessidades presentes em uma mesma sala de aula. Nesse sentido, recursos acessíveis, tecnologias assistivas, flexibilização curricular, estratégias multimodais e práticas colaborativas podem favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes. (SILVA; COSTA, 2020; BUENO; OLIVEIRA, 2023; TAVARES; FONSECA; DANTAS, 2023).

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, os principais desafios enfrentados para a inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, bem como identificar possibilidades pedagógicas capazes de contribuir para a construção de práticas educacionais mais inclusivas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2021; GONÇALVES; LIMA, 2020).

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar produções científicas e documentos relacionados à inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos. A escolha dessa abordagem possibilitou reunir e analisar diferentes perspectivas presentes na literatura sobre os desafios e as possibilidades de efetivação da educação inclusiva nessa modalidade de ensino.

2.2 Metodologia da pesquisa

A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, considerando publicações disponíveis no período de 2010 a 2024. Foram utilizados descritores relacionados à Educação de Jovens e Adultos, educação inclusiva, deficiência, inclusão escolar, formação docente e práticas pedagógicas, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Após o levantamento bibliográfico, aproximadamente 15 estudos foram selecionados para compor a análise. Os materiais foram examinados por meio de análise temática de conteúdo, considerando os pressupostos de Bardin. A análise foi organizada em quatro categorias principais: desafios e formação dos professores; barreiras institucionais e estruturais; práticas pedagógicas inclusivas e experiências exitosas; e políticas públicas e orientações para a educação inclusiva na EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos envolve um conjunto de desafios que ultrapassa a dimensão do acesso à escola. Embora os avanços legais tenham ampliado o reconhecimento do direito à educação inclusiva, ainda permanecem barreiras que

interferem na participação, na aprendizagem e na permanência desses estudantes. (GONÇALVES; LIMA, 2020; JESUS; CASTRO, 2021).

Um dos principais aspectos identificados está relacionado à diversidade característica do público da EJA. Os estudantes apresentam diferentes idades, experiências profissionais, trajetórias escolares, conhecimentos prévios e condições sociais. Nesse cenário, a presença de estudantes com deficiência exige que a escola considere diferentes ritmos e formas de aprendizagem, evitando práticas pedagógicas padronizadas que não respondam às necessidades dos sujeitos. (GOMES, 2019; SANTOS; OLIVEIRA, 2022).

As trajetórias educacionais interrompidas também constituem um aspecto relevante. Muitos estudantes chegam ao EJA após períodos de afastamento da escola relacionados a questões econômicas, profissionais, familiares ou sociais. Para os estudantes com deficiência, essas interrupções podem estar associadas também à ausência de condições adequadas de acessibilidade e atendimento educacional. Dessa forma, o retorno à escolarização deve ser compreendido considerando a história individual de cada estudante e suas possibilidades de participação. (CRELIER, 2020; SANTOS; OLIVEIRA, 2022; JESUS; CASTRO, 2021).

Entre as barreiras identificadas na literatura destacam-se as barreiras físicas, tecnológicas, curriculares, metodológicas e atitudinais. A ausência ou insuficiência de acessibilidade física pode dificultar a circulação e a autonomia dos estudantes. Da mesma forma, a falta de recursos tecnológicos e materiais acessíveis pode limitar o acesso ao conteúdo e às atividades propostas. (SILVA; COSTA, 2020; JESUS; CASTRO, 2021).

As barreiras atitudinais também merecem destaque, pois podem ocorrer por meio de preconceitos, estigmas, baixas expectativas em relação à capacidade de aprendizagem dos estudantes ou práticas que não consideram suas potencialidades. A superação dessas barreiras depende de uma concepção de inclusão que reconheça a

deficiência não como impedimento à aprendizagem, mas como uma condição que demanda diferentes formas de acesso e participação. (JESUS; CASTRO, 2021).

Outro desafio identificado está relacionado à formação docente. Os professores que atuam na EJA precisam lidar simultaneamente com a diversidade etária, social, cultural e educacional da turma e com diferentes necessidades específicas de aprendizagem. A ausência de formação adequada pode gerar insegurança na escolha de estratégias e recursos pedagógicos e dificultar a elaboração de práticas que atendam à diversidade presente em sala de aula. (FELICETTI; BATISTA, 2020; GONÇALVES; LIMA, 2020).

Nesse sentido, a formação continuada constitui uma importante possibilidade de fortalecimento das práticas inclusivas. A preparação dos professores deve contemplar não apenas conhecimentos teóricos sobre deficiência e legislação educacional, mas também estratégias práticas de planejamento, avaliação, comunicação, acessibilidade e utilização de recursos pedagógicos diversificados. (SILVA; CAMPOS, 2018; FELICETTI; BATISTA, 2020).

A flexibilização curricular aparece como outra possibilidade relevante. Isso não significa reduzir as expectativas de aprendizagem ou oferecer um currículo simplificado aos estudantes com deficiência, mas adaptar estratégias, recursos, formas de participação e avaliação para possibilitar o acesso aos mesmos objetivos educacionais. O planejamento pedagógico deve considerar diferentes formas de apresentação dos conteúdos e de expressão da aprendizagem. (BUENO; OLIVEIRA, 2023; TAVARES; FONSECA; DANTAS, 2023).

O uso de recursos multimodais e tecnologias assistivas também pode contribuir para ampliar a participação dos estudantes. Recursos visuais, materiais adaptados, ferramentas digitais e diferentes formas de comunicação podem facilitar o acesso às informações e favorecer a autonomia. Entretanto, a utilização desses recursos precisa estar associada ao planejamento pedagógico e

às necessidades concretas dos estudantes, não sendo suficiente apenas disponibilizar tecnologias sem acompanhamento e orientação adequada. (BUENO; OLIVEIRA, 2023).

As experiências analisadas indicam ainda a importância do trabalho colaborativo. A articulação entre professores, equipe gestora, profissionais de apoio, serviços especializados, família e demais integrantes da comunidade escolar pode favorecer a construção de estratégias mais adequadas às necessidades dos estudantes. A inclusão, nesse sentido, não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor que está diretamente em contato com o aluno. (TAVARES et al., 2023).

Outro elemento identificado é a valorização dos conhecimentos prévios e das experiências de vida dos estudantes da EJA. Esses sujeitos possuem conhecimentos construídos em diferentes espaços sociais, profissionais e familiares, os quais podem ser utilizados como ponto de partida para o desenvolvimento das aprendizagens escolares. Essa perspectiva contribui para uma prática pedagógica mais significativa e fortalece o protagonismo dos estudantes. (LIMA, 2022).

A literatura analisada também evidencia que as políticas públicas e os documentos normativos constituem importantes instrumentos para a garantia do direito à educação inclusiva. Entretanto, a existência de dispositivos legais não assegura, isoladamente, sua efetivação. É necessário que as políticas sejam acompanhadas de condições concretas de implementação, incluindo acessibilidade, recursos materiais, formação profissional e organização institucional. (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008; BRASIL, 2014; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Dessa forma, os resultados apontam que a inclusão na EJA depende de uma perspectiva integrada, na qual políticas públicas, gestão escolar, formação docente e práticas pedagógicas estejam articuladas. A construção de ambientes inclusivos requer a identificação e superação das diferentes barreiras que interferem no processo educacional, bem como o reconhecimento das potencialidades e da autonomia dos

estudantes. (OLIVEIRA; SANTOS, 2021; JESUS; CASTRO, 2021).

Outro aspecto que merece destaque é a importância da articulação entre acessibilidade, flexibilização curricular e participação ativa dos estudantes no processo educativo. A inclusão na EJA não pode ser compreendida apenas como a disponibilização de recursos físicos ou tecnológicos, mas como uma reorganização das práticas pedagógicas para que diferentes formas de aprender, comunicar-se e participar sejam reconhecidas. Nesse sentido, a literatura analisada aponta que recursos multimodais, tecnologias assistivas e estratégias de ensino adaptadas podem ampliar as possibilidades de participação dos estudantes com deficiência, especialmente quando são associados a práticas pedagógicas contextualizadas e ao reconhecimento de suas experiências de vida (BUENO; OLIVEIRA, 2023; TAVARES; FONSECA; DANTAS, 2023).

Também se evidencia que a efetivação da inclusão depende de uma atuação articulada entre professores, profissionais de apoio, gestores e políticas públicas. A responsabilidade pela inclusão não deve recair exclusivamente sobre o professor, uma vez que as barreiras encontradas na EJA envolvem aspectos pedagógicos, institucionais, estruturais e formativos. A formação continuada, o planejamento colaborativo e o suporte institucional são apontados como elementos fundamentais para que os docentes possam desenvolver estratégias coerentes com as necessidades dos estudantes.

Dessa forma, a construção de uma EJA inclusiva exige ações permanentes que aproximem as diretrizes legais da realidade cotidiana das escolas, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência, a aprendizagem e o protagonismo dos estudantes com deficiência (FELICETTI; BATISTA, 2020; SILVA; CAMPOS, 2018; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a inclusão de estudantes com

deficiência na Educação de Jovens e Adultos constitui um processo complexo, marcado por avanços legais e pedagógicos, mas também pela permanência de diferentes barreiras que dificultam a efetivação do direito à educação.

Os principais desafios identificados estão relacionados às condições de acessibilidade, às barreiras atitudinais, à organização curricular e metodológica e à formação dos professores. Esses fatores podem interferir diretamente na participação, na aprendizagem e na permanência dos estudantes com deficiência na EJA.

Por outro lado, os estudos analisados demonstram que existem possibilidades concretas para fortalecer as práticas inclusivas. A formação continuada dos docentes, a flexibilização curricular, a utilização de recursos acessíveis e tecnologias assistivas, o planejamento diversificado e o trabalho colaborativo constituem estratégias importantes para atender à diversidade presente nessa modalidade de ensino.

Conclui-se que a efetivação da inclusão na EJA exige ações articuladas entre políticas públicas, gestão escolar e comunidade educativa. Mais do que garantir o ingresso dos estudantes com deficiência, é necessário assegurar condições para que eles participem efetivamente do processo de ensino e aprendizagem, tenham suas experiências e conhecimentos valorizados e possam desenvolver sua autonomia e protagonismo. Assim, a construção de uma EJA verdadeiramente inclusiva depende do compromisso coletivo com a eliminação das barreiras e com a garantia de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. **Agência de Notícias IBGE**, 17 maio 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. **Agência de Notícias IBGE**, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2024: Notas Estatísticas. **Brasília, DF: Inep, 2025.**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.**

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014–2024. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008.

BUENO, Cláudia M.; OLIVEIRA, Davi R. Estratégias pedagógicas para a inclusão na EJA: um estudo de experiências exitosas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 15, n. 50, p. 1–18, 2023.

BUENO, Olga M.; OLIVEIRA, Rita de Cássia da S. Aprendizagem escolar de estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA): discussões e implicações. **Práxis Educativa**, v. 18, 2023. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.18.21616.063.

CRELIER. Necessidade de trabalhar, desinteresse e gravidez: motivos para abandono escolar. **IHU On-Line**, 2020.

FELICETTI, Suelen Aparecida; BATISTA, Irinéa de Lourdes. A formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiências a partir da literatura. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 24, p. 165–180, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v12i24.312.

GOMES, Manoel Messias. A educação de jovens e adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, 2019.

GONÇALVES, André Luiz; LIMA, Renata C. Inclusão escolar na EJA: análise das práticas e barreiras enfrentadas por professores. **Revista Educação Especial**, v. 33, n. 59, p. 105–119, 2020. DOI: 10.1590/REE.2020.59.09.

IHU UNISINOS. Necessidade de trabalhar, desinteresse e gravidez são os principais motivos para abandono escolar. **IHU On-Line**, 18 jul. 2020.

JESUS, T. R.; CASTRO, M. A. Inclusão e diversidade na EJA: desafios contemporâneos e experiências pedagógicas. **Revista Cadernos de Educação**, v. 20, n. 41, p. 78–96, 2021.

LIMA, Adriana F. Inclusão e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: reflexões e caminhos possíveis. **Revista Educação em Debate**, v. 44, n. 2, p. 55–73, 2022.

OLIVEIRA, Carla Fernanda; SANTOS, Marília Rodrigues. Inclusão de pessoas com deficiência na EJA: políticas públicas e desafios pedagógicos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260046, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021260046.

SANTOS, Ana Paula Cunha dos; OLIVEIRA, Iranildo da Silva. **Evasão na EJA: um desafio histórico. Educação & Formação**, v. 5, n. 13, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v5i13.990.

SILVA, Maria do Carmo Lobato da; CAMPOS, Juliane Aparecida de P. Formação de professores para inclusão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: análise de pesquisas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 3, 2018. DOI: 10.22633/rpge.v22i3.11391.

SILVA, R. A.; COSTA, L. C. Práticas inclusivas na educação de jovens e adultos: limites e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 529–544, 2020.

TAVARES, Isabelle Emily Ferreira de Souza; FONSECA, Géssica Fabiely; DANTAS, Ana Teresa da Silva. **Inclusão de pessoas com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos. Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, 2023.

TAVARES, Luciana S. et al. Ensino colaborativo e práticas inclusivas na Educação de Jovens e Adultos: desafios e potencialidades. **Revista Educação Especial em Foco**, v. 28, n. 1, p. 122–140, 2023.